

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo
Diretor de Redação
Ricardo Noblat
Editor Executivo
José Negreiros

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha
Diretor Comercial
Maurício Dinepi
Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira
Diretor Industrial
Oswaldo Abílio Braga
Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

S. O. S. Saúde

O ministro da Saúde, Adib Jatene, transformou-se num Dom Quixote dentro do governo. Sua causa, no entanto, não são moínhos de ventos ou dulcinéias desvairadas. Luta simplesmente em defesa de vidas humanas, que se contam na escala dos milhões.

O ministro insiste em que é preciso encontrar, com toda a urgência, receitas que financiem a saúde pública no Brasil, citada pelo presidente da República como prioridade um. Porém, a área econômica não se mostra sensível a suas argumentações e cruza os braços.

O ministro sugere o restabelecimento do IPMF, nos termos de proposta em tramitação no Senado. A área econômica não quer a recriação do imposto, por julgá-lo inflacionário, e, mesmo na hipótese dessa recriação, quer destinar seus recursos ao abatimento da dívida pública. O ministro Jatene está indignado.

Afinal, por trás dos números deficitários de sua pasta, estão vidas humanas, necessitando de atendimento médico-hospitalar. A dívida da Previdência nesse setor é astronômica: R\$ 5,5 bilhões. Não basta, porém, pagá-la para encerrar a novela. Além dela, há necessidade de recursos para reequipar os hospitais da rede pública, onde falta tudo — gaze, macas, medicamentos, médicos, enfermeiros, higiene, etc. E mais ainda. faltam

verbas para construir novos hospitais e postos de saúde.

A demanda na saúde pública cresce em proporção assustadora. O crescimento demográfico brasileiro, de 1,8% ao ano, dá-se basicamente junto às populações carentes, que, sem recursos para contribuir com a manutenção da rede hospitalar do Estado, são suas maiores usuárias. O resultado é o que se vê, nos quatro cantos do país: pessoas morrendo à míngua de atendimento médico nos hospitais públicos.

O ministro Adib Jatene é profissional de reputação internacional. Sua colaboração no governo dá-se por idealismo; já que, sem dúvida, estaria ganhando mais dinheiro na iniciativa privada. Não fosse essa chama que ilumina os verdadeiros homens públicos, já teria desistido de tal embate com tecnocratas da área econômica.

O ministro, felizmente, imbuíu-se do espírito de missionário. E diz que não abandona doente na sala de cirurgia. A saúde pública brasileira está na UTI há anos. Todos os que, desde então se apresentaram para tratá-la abandonaram-na antes mesmo da cirurgia.

Mas eis que, agora, o profissional incumbido de atendê-la é ninguém menos que o dr. Jatene. Pode até não salvá-la, mas, com certeza, irá se empenhar até o limite máximo de suas resistências.